

## O CONCEITO DE IDENTIDADE DOCENTE: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Joilson Silva de Sousa <sup>1</sup>  
Ivo Batista Conde <sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho, busca apresentar os resultados das primeiras atividades do projeto de extensão intitulado “Constituição da Identidade Docente: caleidoscópio de saberes de egressos da Pedagogia-URCA<sup>3</sup>”. Neste texto, privilegiaremos as primeiras aproximações com o campo “Identidade Docente”, na forma de estudo sistemático – bibliográfico, que foram realizados na Universidade Regional do Cariri – URCA, durante a primeira etapa do referido projeto no curso de Pedagogia. Para formar nosso quadro teórico, fizemos uso de autores como Marcelo Garcia (2010), Pimenta e Anastasiou (2002), Pimenta (2020), Farias *et al.* (2014) e Tardif (2002). No presente artigo, buscamos responder a seguinte indagação: Como um indivíduo se faz professor? Fundamentamos de forma metodológica este trabalho a partir de uma pesquisa bibliográfica a partir de nosso quadro teórico supracitado. Entendemos a identidade profissional docente como uma rede de significados que se constitui a partir de múltiplas experiências do professor no campo pessoal, social e profissional. Dessa forma, podemos afirmar que a identidade docente não é um dado imutável, ela é um processo de construção das formas de ser e estar na profissão. Podemos assim definir que os elementos constituintes da identidade profissional são: a história de vida, a formação seja ela inicial ou continuada e ainda, as práticas pedagógicas vividas no cotidiano escolar. Soma-se a estes elementos, a compreensão de que o trabalho docente requer saberes especializados de formação profissional, disciplinares, curriculares e da experiência.

**Palavras-chave:** Identidade Docente, Pedagogia, Saberes Docentes.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, é fruto dos resultados obtidos no que chamamos de “1ª fase do Projeto de extensão universitária” que acontece na Universidade Regional do Cariri – URCA. Buscamos primeiramente nos apropriar da produção acerca do conceito de Identidade Profissional Docente através de um estudo sistemático- bibliográfico. Tal feito, contribuiu para a produção de nosso quadro teórico aqui desenvolvido.

A discussão que perpassa a área da Formação de Professores e em específico a Didática, passa pela constituição da identidade do professor e seu desenvolvimento profissional, sobretudo nos primeiros anos de trabalho após sua formação profissional inicial na universidade. Ponte *et al.* (2001), apontam que os primeiros anos da profissão

---

<sup>1</sup> Professor da Universidade Regional do Cariri - CE, [joilsondesousa@hotmail.com](mailto:joilsondesousa@hotmail.com);

<sup>2</sup> Professor da Universidade Estadual do Ceará - CE, [ivo.conde@uece.br](mailto:ivo.conde@uece.br);

<sup>3</sup> Projeto de Extensão universitária realizado na Universidade Regional do Cariri.

docente são decisivos para que o professor possa se desenvolver e caracterizar sua identidade como professor, uma vez que, ao encontra-se consigo, desenvolvendo estratégias de ensino, tem que lidar cotidianamente com uma variedade de funções profissionais em diferentes tipos de condições.

A transição entre o fato de ser estudante de graduação e os primeiros anos após formado, é discutido também por Marcelo Garcia (1998), que se refere ao que chama de indução, um período durante o qual “os professores devem realizar a transição de estudantes para professores, nele surgindo dúvidas, tensões, devendo adquirir um conhecimento e competências profissionais adequadas num breve período de tempo” (p. 55). O autor citado, aponta que se trata de “um período de tensões e aprendizagens intensivas e em contextos geralmente desconhecidos e durante o qual os professores principiantes devem adquirir conhecimento profissional além de conseguir um certo equilíbrio pessoal” (Marcelo Garcia, 1998, p. 54).

Na tentativa de entender “uma pessoa que se faz professor”, Farias *et al.* (2014) compreendem que os diversos espaços sociais contribuem para a constituição da identidade docente do professor. Desse modo, suas múltiplas experiências – no campo pessoal, social e profissional, compõem uma “teia de significados” (Farias *et al.* 2014 *apud* Geertz, 1989), o que permite entender que a constituição da identidade docente envolve ainda, um conjunto de saberes.

No que concerne aos estudos sobre os saberes dos professores, Tardif (2002, p. 18) nos diz que: “o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente”.

Em nosso projeto de extensão, o uso do termo “caleidoscópico” aponta para a diversidade e a heterogeneidade, marca dos saberes docentes. Essa é a base para o uso da metáfora do pequeno artefato, do campo da Física, formado por três espelhos na forma de prisma, que possibilita a visualização de imagens em diferentes combinações e cores variadas.

Desse modo, o projeto tem apresentado o foco na constituição da identidade docente de egressos do Curso de Pedagogia da URCA, tendo em vista acompanhar e perceber seus múltiplos saberes e práticas nos anos iniciais da docência.

Os estudos realizados, tornam-se relevantes de forma técnico-científica, pois acreditamos ser este um campo importante para o desenvolvimento de ações investigativas na Formação de Professores e na Didática, sobretudo, a partir do conceito de “Identidade Docente” que se materializa a partir das situações práticas vividas na escola.

De forma social, pois as ações por nós promovidas, visam a “lançar um olhar” sobre as escolhas feitas pelos professores em seu cotidiano escolar, a real situação da escola pública, seus desafios nos primeiros anos de docência e em um sentido colaborativo, potencializar meios necessários as situações de dificuldades enfrentadas neste contexto.

Traçamos como objetivo central, compreender os caminhos do fazer docente, sobretudo nos primeiros anos de docência. De forma específica, refletir sobre os desafios do trabalho docente nos primeiros anos de atuação profissional; perceber as influências da formação inicial sobre suas experiências pedagógicas e caracteriza o “caleidoscópio” de saberes que compõem a identidade docente.

Para formar nosso quadro teórico, fizemos uso metodológico de autores como Marcelo Garcia (1998; 2010), Pimenta e Anastasiou (2002), Pimenta (2012), Farias *et al.* (2014) e Tardif (2002). Tais autores, balizaram as leituras da primeira fase de estudos do projeto para nos apropriarmos das discussões ligadas a categoria Identidade Docente.

Em resumo, a identidade docente, “é um processo de construção historicamente situado” (Pimenta, 2002, p. 76).

Entendemos a identidade profissional docente como uma rede de significados que se constitui a partir de múltiplas experiências do professor no campo pessoal, social e profissional. Dessa forma, podemos afirmar que a identidade docente não é um dado imutável, ela é um processo de construção das formas de ser e estar na profissão. Dito isto, é no cotidiano escolar que se constroem as características necessárias a identidade de cada professor, em cada nova experiência educacional, com seus desafios e dilemas, se identificando com a profissão.

Podemos assim definir que os elementos constituintes da identidade profissional são: a história de vida, a formação seja ela inicial ou contínua e continuada e ainda, as práticas pedagógicas vividas no cotidiano escolar que produzem os saberes necessários a profissão. Portanto, a compreensão de que o trabalho docente requer saberes especializados de formação profissional, disciplinares, curriculares e da experiência.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica, foi a etapa inicial do desenvolvimento do projeto de extensão: “Constituição da Identidade Docente: caleidoscópio de saberes de egressos da Pedagogia-URCA”.

Conforme Severino (2016, p. 106), compreendo que fazer ciência “[...] se faz quando o pesquisador aborda os fenômenos aplicando recursos técnicos, seguindo um método e apoiando-se em fundamentos epistemológicos”. Nosso entendimento percebe que as vivências realizadas em sala de aula, sendo na universidade ou na escola, também são elementos que compõem o “fazer pesquisa”, por isso é importante que nesse projeto de extensão, o caráter de investigação científica não se perca, atrelado ainda com o ensino.

De acordo com Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de “[...] material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Em nosso caso, a literatura que serviu de base para nosso estudo foi composta por:

- livros (leitura corrente): obra de divulgação, objetiva o conhecimento científico;
- publicação periódica (revistas): editadas em fascículos, em intervalos regulares (Gil, 2002, p. 44 - 45).

Dessa forma, três contribuições formam o conjunto teórico do estudo do campo da Didática a partir do conceito de Identidade Docente, que se materializam em nossa base teórica a partir dos estudos realizados juntamente com as bolsitas do curso de Pedagogia, a saber: Isabel Maria de Farias *et al.* (2014) “Didática e docência: aprendendo a profissão”; Carlos Marcelo Garcia (2010), “O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência”; e Selma Pimenta (2020), “Formação de Professores: identidade e saberes da docência”.

Para Gil (2002), o maior benefício da pesquisa bibliográfica se concentra no fato de que esta pode permitir ao pesquisador uma maior ampliação na “cobertura” nos fenômenos estudados, uma vez que se fosse realizar uma investigação de campo amplo, seria inviável.

Desde a etapa inicial do projeto de extensão, as etapas desenvolvidas por Gil (2002), da pesquisa bibliográfica foram atendidas, a saber: “a) escolha do tema; b) levantamento bibliográfico preliminar; c) formulação do problema; d) elaboração do plano provisório do assunto; e) busca das fontes; f) leitura do material; g) fichamento; h) organização lógica do assunto; i) redação do texto” (Gil, 2002, p. 59 – 60).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em nossos estudos bibliográficos, uma das primeiras leituras foi o capítulo de livro intitulado “Formação de professores: identidade e saberes da docência”. O texto de Pimenta (2020), aponta que os cursos de formação inicial, não apenas forme, “[...] mas colabore com o exercício de sua atividade docente” (p. 17). É preciso entender que:

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano (PIMENTA, 2020, p. 17- 18).

Podemos entender, que o ser professor se constitui no cotidiano escolar, com suas experiências e práticas durante todo o ano letivo (ou outra etapa formativa), a cada momento, com seus diferentes alunos, com suas histórias, mas acima de tudo, entendendo as particularidades socialmente definidas e respeitadas no âmbito escolar.

Na tentativa de uma definição para o termo, a autora supracitada questiona: “O que entendemos por construir a identidade?” Corroboramos com a autora quando esta aponta que a identidade não é uma dado imutável e nem pode ser adquiridos de forma externa. Portanto, a identidade é acima de tudo:

[...] um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge em dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. Assim, algumas profissões deixaram de existir e outras surgiram nos tempos atuais. Outras adquirem tal poder legal que se cristalizam a ponto de permanecerem com práticas altamente formalizadas e significado burocrático. Outras não chegam a desaparecer, mas se transformam adquirindo novas características para responderem a novas demandas da sociedade. Este é o caso da profissão de professor. Essas considerações apontam para o caráter dinâmico da profissão docente como prática social. É na leitura crítica da profissão diante das realidades sociais que se buscam os referenciais para modificá-la (PIMENTA, 2020, p. 18).

Assim, podemos entender de acordo com a autora, que uma identidade profissional é construída a partir de alguns elementos:

- 1) da significação social da profissão;
- 2) da revisão constante dos significados sociais da profissão;
- 3) da revisão das tradições;
- 4) da reafirmação de práticas culturalmente existentes e que permanecem significativas;
- 5) do confronto entre teorias e práticas;
- 6) da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes;

- 7) da construção de novas teorias;
- 8) do significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente;
- 9) de sua rede de relações com outros professores, nas escolas, nos sindicatos.
- 10) de sua história de vida, representações, saberes, angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida de professor.

Entendemos desse modo, que em todos estes elementos um fator é determinante, a mobilização de seus saberes produzidos a partir da experiência. Para a autora, este é o primeiro passo que se propõe para mediar o processo de construção da identidade dos futuros professores (PIMENTA, 2020).

Outra leitura importante foi a de Carlos Marcelo Garcia (2010), “O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência”, artigo publicado na “Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente”.

Na segunda parte do texto, o autor apresenta suas ideias sobre a Identidade e a Profissão Docente. Para o autor, “a construção da identidade profissional se inicia durante o período de estudante nas escolas, mas se consolida logo na formação inicial e se prolonga durante todo o seu exercício profissional” (GARCIA, 2010, p. 18). É Preciso entender que a atividade docente é complexa, cheia de subjetividades, através de suas representações acerca da profissão docente.

Podemos entender também, que para Garcia (2020), a identidade docente é uma construção pessoal e coletiva. Pessoal pois emerge da forma como os professores se definem a si mesmos, como profissional, que evolui ao longo da carreira docente e que se relaciona pela influencias da própria escola, das reforma educacionais e os contextos políticos. Tais elementos compõem o papel da experiência profissional ao longo do tempo.

Por fim, trazemos as ideias essenciais apresentadas pelas leituras de Farias *et al.* (2014). Para as autoras, “as múltiplas experiências do professor – pessoal, social e profissional – compõem uma ‘teia de significados’ que funciona como uma bússola na medida em que serve de referência para abrir sentido, interpretar e organizar seu modo de ser” (FARIAS *et al.* 2014, p. 59).

Entendemos assim que o professor traz para a sala de aula, toda a bagagem cultural, social, dinâmica e complexa, mas acima de tudo, única. Ele se constitui a partir de suas relações sociais estabelecidas, não está pronto quando conclui a faculdade, e cada período letivo, novas formas de ser e estar na profissão exigem diferentes contornos em suas prática social-educativa.

As autoras citadas, ampliam ainda o debate, apontando os “Elementos identitários da docência”, como a história de vida, a formação e a prática pedagógica. Desde a construção social do trabalho, das experiências sociais de seus familiares, os caminhos que os levaram a se tornar professores, são ações e condições concretas de sua existência, e estas não podem ser afastadas do ser professor.

A formação “é um dos contextos de socialização que possibilita ao professor reconhecer-se como um profissional” (FARIAS, et al. 2014, p. 67). Dito isto, podemos pensar que após habilitado e se identificando com sua profissão, as demais formações subsequentes também fazem parte da vida profissional do professor, neste campo, a formação continuada (em exercício), possui papel central para as mudanças da carreira e as demandas existentes em diferentes componentes curriculares ou outros.

Por fim, a prática pedagógica, que o professor desenvolve em sua atividade profissional, para tanto, esta “[...] se constitui como tal, também e principalmente, no espaço escolar. A escola, como local de trabalho, é a expressão micro da totalidade do contexto social e histórico em que ele exerce com plenitude sua ação” (FARIAS, et al. 2014, p. 69 - 70).

Após os estudos sistemáticos realizados no campus universitários, partimos para o trabalho de campo, onde passamos a construir um questionário online, divididos em três matrizes de referência: Formação, Saberes e Práticas pedagógicas. Dessa forma, podemos constatar que as leituras foram fundamentais para a compreensão das categorias e elaboração de ações posteriores do projeto de extensão apresentado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendemos a identidade profissional docente como uma rede de significados que se constitui a partir de múltiplas experiências do professor no campo pessoal, social e profissional. Dessa forma, podemos afirmar que a identidade docente não é um dado imutável, ela é um processo de construção das formas de ser e estar na profissão.

Podemos assim definir que os elementos constituintes da identidade profissional são: a história de vida, a formação seja ela inicial ou continuada e ainda, as práticas pedagógicas vividas no cotidiano escolar. Soma-se a estes elementos, a compreensão de que o trabalho docente requer saberes especializados de formação profissional, disciplinares, curriculares e da experiência

